

## “PEDAGOGIA UEM 45 ANOS: DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES”

11 a 14 de junho de 2018



Arte: Sabrina Rocha, acadêmica do 4º ano do Curso de Pedagogia-UEM

### LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E JOGOS ADAPTADOS

Nerli Nonato Ribeiro Mori (DTP/UEM)

Daniele Maria Bordini Fecchio (PG/UEM)

Joicemara Severo Silveira (PG/UEM)

#### Tema

Mediar debates sobre conceitos básicos acerca da LIBRAS no processo de formação de professores

#### Objetivos

- **Objetivo Geral**

Contribuir para a apropriação e difusão de conceitos básicos acerca da LIBRAS no processo de formação e atuação de professores.

- **Objetivos específicos**

- Destacar os principais fatos históricos referentes a educação de surdos no Brasil com a construção de uma linha do tempo;
- Difundir a LIBRAS desde o início da formação docente no curso de pedagogia;
- Contribuir para a efetivação da acessibilidade linguística;
- Mediar jogos didáticos adaptados como estratégia para a aquisição de uma nova língua;
- Propiciar momento de troca de experiências, debates e reflexões sobre a importância de jogos adaptados.

#### Referencial teórico

O espaço escolar é visto como um ambiente que possibilita a formação integral dos estudantes como seres históricos, transformadores de sua realidade. Assim, é no processo de escolarização que a inclusão pode acontecer de forma significativa, em defesa do direito de todos os estudantes de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação.

Diante deste contexto, a condição linguística da pessoa surda, usuária da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) exige um ambiente permeado por estímulos

visuais e pessoas fluentes na mesma língua para que dessa forma o surdo sinalizante possa apropriar-se de informações cotidianas. Logo, “na convivência com outras pessoas, com seu grupo social, o homem apropria-se dos conhecimentos, valores e significados sociais elaborados ao longo da história da humanidade.” (MORI, 2008, p.35).

O reconhecimento da LIBRAS pela lei federal 10.436/2002 e a difusão deste meio de comunicação, bem como a obrigatoriedade da disciplina de libras nos currículos das licenciaturas pelo decreto 5626/2005, foram um marco teórico de cunho legal em termos de garantia de acessibilidade e condição linguística.

Os acontecimentos históricos das últimas décadas do século XIX e início do século XXI, no âmbito da Educação Especial influenciaram significativamente a educação de surdos no Brasil, sendo base para no ano de 1857 inaugurar o Instituto de Surdos-Mudos, atualmente conhecido como Instituto Nacional de Educação de Surdos.

Convém destacar, que “No Brasil, a educação – conduzida pela via da oralidade – foi hegemônica nas escolas de surdos, até a década de 1990. Essa atitude dilacerou a língua e cultura surda.” (BERGAMASCO, BOLSANELLO, SILVA, 2012, p. 195). Este processo perpassou diversas etapas educacionais, entre as quais, destaca-se: oralismo, a comunicação total e o bilinguismo.

O movimento oralista foi enfatizado em todo o contexto mundial devido a proibição no uso dos sinais no congresso de Milão, em 1878. Neste congresso, “(...) foi defendida a ideia de que a educação dessas pessoas deveria ser por meio do método oral e os gestos serem utilizados somente como apoio.” (RIBEIRO, SHIMAZAKI, 2010, p. 22). Alguns estudiosos da área afirmam que este período foi uma época de atraso e escuridão no processo educacional dos surdos.

A partir da década de 70 inicia-se outro marco histórico na educação de surdos, como forma de oposição dos resultados fracassados pelo oralismo. Com relação a este momento histórico as autoras Bergamasco, Bolsanello e Silva destacam que,

Ao se reportar ao passado, precisamente nos últimos anos do século XIX e anos iniciais do século XX, depara-se com a proibição da Língua de Sinais na educação de alunos surdos. Até a década de 1960, a Língua de Sinais não eram reconhecidas como línguas

completas e autônomas... (BERGAMASCO, BOLSANELLO E SILVA, 2012, p.194 – 195).

A metodologia da comunicação total assume uma proposta de que o importante era a comunicação e aprendizagem com a pessoa surda independente da forma, assim permitiram-se várias estratégias metodológicas como: mímica, oralização, escrita, teatro, sinais, gestos caseiros, tendo o objetivo maior de resgatar o ensino/aprendizagem da pessoa surda e a comunicação.

A metodologia bilíngue só começa a ser debatida no Brasil em meados dos anos 90 tendo seu auge com a oficialização da língua (2002), desta forma a proposta educacional para os surdos visa a LIBRAS como primeira língua (língua natural) e a língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua.

A LIBRAS estrutura-se de forma viso-espacial, tendo gramática e regras próprias que são registrada pelos sinalizantes brasileiros, pois ressalta-se que cada país possui uma língua de sinais própria, sendo o gestuno a língua de sinais universal.

O processo educacional da pessoa surda não se restringe apenas pela mediação do tradutor/intérprete. Diante deste contexto de relações surdo X intérprete X professor assumem várias nuances e estratégias que necessitam ser modificadas e reequipadas para a garantia da acessibilidade linguística. Neste processo é importante esclarecer o papel profissional de cada sujeito. Cabe ao intérprete a mediação da comunicação entre surdo-professor, surdo-colegas de classe, em contrapartida cabe ao professor a responsabilidade do processo educacional do aluno surdo e adaptação de estratégias visuais.

O jogo didático adaptado em LIBRAS é um exemplo de recurso visual que corrobora com o ensino da língua e com a ampliação do vocabulário, seja como primeira língua para surdo ou segunda língua para ouvintes. Segundo as pesquisadoras Bergamasco, Bolsanello e Silva “Objetos e brinquedos utilizados podem ser facilmente transformados em gestos representativos.” (BERGAMASCO, BOLSANELLO, SILVA, 2012, p. 199).

Neste âmbito a mediação da aprendizagem de outra língua por meio do lúdico, em destaque os jogos adaptados, contribui para que este processo torne-se espontâneo, pois a inserção de vocabulários novos no momento do jogo serão uma forma de atribuir um valor significativo ao novo conceito, , logo “É preciso que o

professor considere as particularidades de cada aluno, sua disposição para o estudo de modo a organizar métodos individuais, assumindo seu papel mediador” (LACANALLO, MORI, 2010, p. 106).

Assim, o papel mediador do professor firma-se enquanto que os alunos tem a possibilidade de interagir com materiais visuais e adaptados.

## **Metodologia**

A oficina “Língua Brasileira de Sinais e jogos adaptados” propostas a XXIII Semana da pedagogia objetiva contribuir para a apropriação e difusão de conceitos básicos acerca da LIBRAS no processo de formação e atuação de professores. Para tanto, a oficina inicia-se com um pequeno histórico sobre a educação especial, destacando suas principais lutas e conquistas diante da garantia de direitos para as pessoas com deficiência. Paralelamente explanar-se-á a história da educação de surdos ao longo dos anos.

O segundo momento está organizado de forma a debater principais conceitos sobre a Libras: aquisição, estratégias visuais, contexto de sala de aula, acessibilidade, intérprete de Libras e cultura/identidade Surda.

Por fim, e não menos importante, os participantes poderão trocar alguns sinais do contexto gramatical da Libras como: datilologia, numerais, vocabulários cotidianos. Ressalta-se ainda, que durante o transcorrer da oficina serão apresentadas técnicas e estratégias visuais como forma de exemplificar práticas docentes adaptadas para a inclusão do aluno surdo

## **Considerações finais**

A acessibilidade linguística é um processo que demanda a difusão da Língua Brasileira de Sinais à todo âmbito social e educacional. No que tange a garantia deste direito em caráter legal, muitas são as nuances, no entanto, a efetivação ainda é um processo que está aquém do esperado, pois

As políticas de inclusão escolar de alunos com deficiência asseguram conquistas fundamentais para a comunidade surda. Nesse cenário é possível visualizar a conquista à avaliação diferenciada de produções escritas de alunos surdo; a contratação de tradutor/intérpretes de Libras em salas de aulas comuns que acolhem alunos surdos; as tentativas de consolidar propostas de

ensino do português escrito aos surdos usuários de Libras, entre outros. (BERGAMASCO, BOLSANELLO, SILVA, 2012, p. 201).

Contudo, disponibilizar momentos com trocas de experiências, formação inicial e continuada e orientações para adaptações e intervenções pedagógicas são necessárias e fundamentais na efetivação do processo de acessibilidade e garantia de uma educação de qualidade.

## Referências

BRASIL. **Lei nº. 10.098**, de 19 de Dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil, Brasília. Disponível em: <[https://www.presidencia.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L10098.htm](https://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.htm)>. Acesso em 14/05/2018

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)> Acesso em: 14/05/2018.

BERGAMASCO, Edméia F. BOLSANELLO, Maria A. SILVA, Tânia S. A. S. Especificidades da escrita de alunos surdos – A escrita dos sinais. In: BARROCO, S. M. S.; LEONARDO, N. S. T.; SILVA. T. S. (Orgs.). **Educação Especial e Teoria Histórico-cultural em defesa da humanização do homem**. Maringá: EDUEM, 2012.

LACANALLO, Luciana. F. MORI, Nerli N. R. Jogos em matemática: Uma possibilidade de desenvolvimento de Funções psicológicas superiores. In: RIBEIRO, Maria Julia L. DELLA-ROSA, Valter A.. **Laboratório Temático de Inclusão Digital e Diversidade – teorias e Experiências**. Maringá: EDUEM, 2010.

MORI, Nerli N. R. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e o desenvolvimento do surdo. In: MORI, Nerli N. R. GALUCH, Maria Terezinha B. **Aprendizagem e desenvolvimento: intervenção pedagógica para as pessoas com deficiência sensorial auditiva**. Maringá: EDUEM, 2008.

RIBEIRO, Maria Julia L. SHIMAZAKI, Elsa M. Fundamentos da Educação de Surdos. In: MORI, Nerli N. R. Fundamentos da deficiência sensorial auditiva. Maringá: EDUEM, 2010.